

# DEI VERBUM

## A PALAVRA DE DEUS E A REVELAÇÃO DIVINA

DANIEL FELIPE COUTO VIEIRA SILVA  
(DOUTORANDO EM FILOSOFIA, UFMG/CAPES)

(MÓDULO III)



# RECORDANDO O CAMINHO



## (MÓDULO I)


**Capítulo 1:** A revelação como tal. (§ 2-6)

- **Natureza e objeto da revelação**
- **Preparação da revelação evangélica**
- **Consumação e plenitude da revelação em Cristo**
- **Aceitação da revelação pela fé**
- **Necessidade da revelação**

## (MÓDULO II)

**Capítulo 2:** A transmissão da revelação divina (§ 7-10)

- **Os apóstolos e seus sucessores, transmissores do Evangelho**
- **A sagrada Tradição**
- **Relação entre a sagrada Tradição e a Sagrada Escritura**
- **Relação de uma e outra com a Igreja e com o Magistério eclesial**



# CAPÍTULO III

A INSPIRAÇÃO DIVINA DA SAGRADA ESCRITURA  
E A SUA INTERPRETAÇÃO

# O MISTÉRIO CELEBRADO

*"Fez Jesus, na presença dos seus discípulos, ainda muitos outros milagres que não estão escritos neste livro. **Mas estes foram escritos, para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.***

*(Jo 20, 30-31)*



# CAPÍTULO III

## A INSPIRAÇÃO DIVINA DA SAGRADA ESCRITURA E A SUA INTERPRETAÇÃO

### **Natureza da inspiração e verdade da Sagrada Escritura**

11. As coisas reveladas por Deus, contidas e manifestadas na Sagrada Escritura, foram escritas por inspiração do Espírito Santo. Com efeito, a santa mãe Igreja, segundo a fé apostólica, considera como santos e canônicos os livros inteiros do Antigo e do Novo Testamento com todas as suas partes, porque, escritos por inspiração do Espírito Santo (cfr. Jo. 20,31; 2 Tim. 3,16; 2 Ped. 1, 19-21; 3, 15-16), têm Deus por autor, e como tais foram confiados à própria Igreja (1). Todavia, para escrever os livros sagrados, Deus escolheu e serviu-se de homens na posse das suas faculdades e capacidades (2), para que, agindo Ele neles e por eles (3), pusessem por escrito, como verdadeiros autores, tudo aquilo e só aquilo que Ele queria (4).

E assim, como tudo quanto afirmam os autores inspirados ou hagiógrafos deve ser tido como afirmado pelo Espírito Santo, por isso mesmo se deve acreditar que os livros da Escritura ensinam com certeza, fielmente e sem erro a verdade que Deus, para nossa salvação, quis que fosse consignada nas sagradas Letras (5). Por isso, «toda a Escritura é divinamente inspirada e útil para ensinar, para corrigir, para instruir na justiça: para que o homem de Deus seja perfeito, experimentado em todas as obras boas» (Tm. 3, 7-17 gr.).



## **Interpretação da Sagrada Escritura**

12. Como, porém, Deus na Sagrada Escritura falou por meio dos homens e à maneira humana (6), o intérprete da Sagrada Escritura, para saber o que Ele quis comunicar-nos, deve investigar com atenção o que os hagiógrafos realmente quiseram significar e que aprouve a Deus manifestar por meio das suas palavras.



## **Interpretação da Sagrada Escritura**

12. Como, porém, Deus na Sagrada Escritura falou por meio dos homens e à maneira humana (6), o intérprete da Sagrada Escritura, para saber o que Ele quis comunicar-nos, deve investigar com atenção o que os hagiógrafos realmente quiseram significar e que aprouve a Deus manifestar por meio das suas palavras.

## **Estação de Reflexão:**

## **Interpretação da Sagrada Escritura**

12. Como, porém, Deus na Sagrada Escritura falou por meio dos homens e à maneira humana (6), o intérprete da Sagrada Escritura, para saber o que Ele quis comunicar-nos, deve investigar com atenção o que os hagiógrafos realmente quiseram significar e que aprouve a Deus manifestar por meio das suas palavras.

## **Estação de Reflexão:**

- Como devemos estudar a sagrada escritura?

## **Interpretação da Sagrada Escritura**

12. Como, porém, Deus na Sagrada Escritura falou por meio dos homens e à maneira humana (6), o intérprete da Sagrada Escritura, para saber o que Ele quis comunicar-nos, deve investigar com atenção o que os hagiógrafos realmente quiseram significar e que aprova a Deus manifestar por meio das suas palavras.

## **Estação de Reflexão:**

- Como devemos estudar a sagrada escritura?
- As escrituras são infalíveis? Como você explicaria isso?

## **Interpretação da Sagrada Escritura**

12. Como, porém, Deus na Sagrada Escritura falou por meio dos homens e à maneira humana (6), o intérprete da Sagrada Escritura, para saber o que Ele quis comunicar-nos, deve investigar com atenção o que os hagiógrafos realmente quiseram significar e que aprouve a Deus manifestar por meio das suas palavras.

## **Estação de Reflexão:**

- Como devemos estudar a sagrada escritura?
- As escrituras são infalíveis? Como você explicaria isso?
- Você já pensou na distinção entre inspiração e autoria?

## **Interpretação da Sagrada Escritura**

12. Como, porém, Deus na Sagrada Escritura falou por meio dos homens e à maneira humana (6), o intérprete da Sagrada Escritura, para saber o que Ele quis comunicar-nos, deve investigar com atenção o que os hagiógrafos realmente quiseram significar e que aprouve a Deus manifestar por meio das suas palavras.

## **Estação de Reflexão:**

- Como devemos estudar a sagrada escritura?
- As escrituras são infalíveis? Como você explicaria isso?
- Você já pensou na distinção entre inspiração e autoria?
- Qual é a (sua/nossa) maior dificuldade ao interpretar a sagrada escritura?

Para descobrir a intenção dos hagiógrafos, devem ser tidos também em conta, entre outras coisas, os «géneros literários». Com efeito, a verdade é proposta e expressa de modos diversos, segundo se trata de géneros históricos, proféticos, poéticos ou outros. Importa, além disso, que o intérprete busque o sentido que o hagiógrafo em determinadas circunstâncias, segundo as condições do seu tempo e da sua cultura, pretendeu exprimir e de facto exprimiu servindo-se os géneros literários então usados (7). Com efeito, para entender rectamente o que autor sagrado quis afirmar, deve atender-se convenientemente, quer aos modos nativos de sentir, dizer ou narrar em uso nos tempos do hagiógrafo, quer àqueles que costumavam empregar-se frequentemente nas relações entre os homens de então (8).





**COM EFEITO, PARA ENTENDER  
RECTAMENTE O QUE AUTOR SAGRADO  
QUIS AFIRMAR, DEVE ATENDER-SE  
CONVENIENTEMENTE, QUER AOS  
MODOS NATIVOS DE SENTIR, DIZER OU  
NARRAR EM USO NOS TEMPOS DO  
HAGIÓGRAFO, QUER ÀQUELES QUE  
COSTUMAVAM EMPREGAR-SE  
FREQUENTEMENTE NAS RELAÇÕES  
ENTRE OS HOMENS DE ENTÃO (8).**

**(DEI VERBUM, 12)**

Mas, como a Sagrada Escritura deve ser lida e interpretada com o mesmo espírito com que foi escrita (9), não menos atenção se deve dar, na investigação do recto sentido dos textos sagrados, ao contexto e à unidade de toda a Escritura, tendo em conta a Tradição viva de toda a Igreja e a analogia da fé. Cabe aos exegetas trabalhar, de harmonia com estas regras, por entender e expor mais profundamente o sentido da Escritura, para que, mercê deste estudo de algum modo preparatório, amadureça o juízo da Igreja. Com efeito, tudo quanto diz respeito à interpretação da Escritura, está sujeito ao juízo último da Igreja, que tem o divino mandato e o ministério de guardar e interpretar a palavra de Deus (10).





**NÃO ADIANTA APENAS "LER" AS  
SAGRADAS ESCRITURAS, É PRECISO:**

**"INTERPRETAR"**

**"COMPREENDER"**

**"ESTUDAR"**

**"CONTEXTUALIZAR"**

**"EXPERIMENTAR"**

**"VIVER"**

**"REZAR"**

**E ETC.**

## **Condescendência de Deus**

13. Portanto, na Sagrada Escritura, salvas sempre a verdade e a santidade de Deus, manifesta-se a admirável «condescendência» da eterna sabedoria, «para conhecermos a inefável benignidade de Deus e com quanta acomodação Ele falou, tomando providência e cuidado da nossa natureza» (11). As palavras de Deus com efeito, expressas por línguas humanas, tornaram-se intimamente semelhantes à linguagem humana, como outrora o Verbo do eterno Pai se assemelhou aos homens tomando a carne da fraqueza humana.

**AS PALAVRAS DE DEUS COM EFEITO,  
EXPRESSAS POR LÍNGUAS HUMANAS,  
TORNARAM-SE ÍNTIMAMENTE  
SEMELHANTES À LINGUAGEM HUMANA,  
COMO OUTRORA O VERBO DO ETERNO  
PAI SE ASSEMELHOU AOS HOMENS  
TOMANDO A CARNE DA FRAQUEZA  
HUMANA.**

**(DEI VERBUM, 13)**

## **AUTOAVALIAÇÃO**

Em silêncio e oração, pense sobre as seguintes questões e realize um processo de autoavaliação.

- 1) A partir do estudo da Dei Verbum eu consegui mudar a minha relação com a Palavra de Deus?
- 2) Como eu compreendia a Palavra de Deus antes e agora? O que os três capítulos da Dei Verbum me disseram?
- 3) Como posso descrever, a partir dos estudos realizados, a natureza, a tradição e transmissão e a interpretação da Palavra de Deus? Eu consigo dar esse passo?



**\*Responda todas as questões, juntas, em um breve texto.**

A photograph of a library aisle. The shelves are filled with books, and several light bulbs hang from the ceiling, creating a warm, ambient glow. The perspective is from the end of the aisle, looking down its length.

*Seguimos no caminho...*

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALTHASAR, Hans Urs von. Vida a partir da morte: meditações sobre o mistério pascal Trad. Ney Vasconcelos de Carvalho. São Paulo: Paulus, 2018.

BAZAGLIA, Paulo. Primeiros passos com a Bíblia. São Paulo: Paulus, 2013.

BERGER, Klaus. Psicologia histórica do Novo Testamento. Trad. Monika Ottermann. São Paulo: Paulus, 2011. (Coleção Academia Bíblica)

COSTA, Rosemary Fernandes da. Mistagogia hoje: o resgate da experiência mistagógica dos primeiros séculos da Igreja para a evangelização e a catequese atuais. São Paulo: Paulus, 2014.

DERETTI, Edson Adolfo. O ano litúrgico e as suas principais celebrações: subsídio para coroinhas, acólitos, cerimoniários e demais fiéis celebrantes. São Paulo: Paulus, 2019.

DIDAQUÉ. O catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje. Trad. Pe. Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulus, 2013.

DUARTE, Pe. Luiz Miguel; BEDOR, João Paulo (orgs.) Formação para Leitores e Ministros da Palavra. São Paulo: Paulus, 2017. (Coleção Liturgia Festa do Povo).

GILLES, Drolet. Compreender o Antigo Testamento: um projeto que se tornou promessa. Trad. Tiago José Risi Leme. São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Biblioteca de estudos bíblicos)

HOORNAERT, Eduardo. Origens do cristianismo. São Paulo: Paulus, 2016. (Coleção Teologia Hoje)

LOPES, Geraldo. Dei Verbum: texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção Revisitar o Concílio)

LUZA, Nilo. Uma introdução ao Pentateuco. São Paulo: Paulus, 2019. (Coleção A Bíblia e o povo)

McDONALD, Lee Martin. A origem da Bíblia: um guia para os perplexos. Trad. Tradução: Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Paulus, 2013. (Coleção Biblioteca de estudos bíblicos)

STAMBAUGH, John E; BALCH, David L. O Novo Testamento em seu ambiente social. Trad. João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1996. (Bíblia e sociologia)

ZANON, Darlei. Para ler o concílio Vaticano II. São Paulo: Paulus, 2012.